

#125

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

OS GIGANTES EM 2014

*Conheça as previsões do mercado para
Vale e Petrobras no ano que vem*



**HORA DA
RESTITUIÇÃO**
PAGAMENTOS SERÃO
FEITOS PELO GOVERNO
ATÉ O DIA 20

**FRANQUIAS
DO BILHÃO**
SAIBA O QUE É PRECISO
INVESTIR PARA ENTRAR
NO CLUBE

**APOSTAS PARA
DEZEMBRO**
CORRETORA INDICA
AS MELHORES AÇÕES
NESTE FIM DE ANO

**INADIMPLÊNCIA
EM BAIXA**
BOA NOTÍCIA: CALOTE
RECUA NO MÊS DE
NOVEMBRO

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

PARA ONDE VÃO OS GIGANTES?

*Em 2013, Petrobras e Vale
decepcionaram na Bovespa; o que
esperar das 2 gigantes em 2014?*



Do Infomoney

São Paulo – O ano de 2013 não foi nada fácil para as duas principais blue chips da BM&FBovespa, a Petrobras (PETR3; PETR4) e a Vale (VALE3; VALE5). Enquanto a petrolífera sofreu em meio às intervenções estatais e a “novela” sobre o reajuste de combustíveis, a queda dos dividendos das ações ON somadas à maior pressão sobre o caixa da companhia com a valorização do dólar e com os vultuosos investimentos, a mineradora sofreu em meio ao imbróglio com a justiça resolvido há pouco, além dos temores com a desaceleração da China e com uma superoferta do preço de minério de ferro.

Desta forma, após um ano bastante complicado, o que esperar das duas maiores blue chips da bolsa?

Petrobras: não deve ser desta vez

No caso da Petrobras, se o ano de 2013 não foi nada positivo para a companhia, o próximo ano também não parece ser o das mais promissoras. E uma virada só será possível em 2015, conforme apontam analistas de corretoras e bancos como Credit Suisse, Ágora/Bradesco Corretora e Itaú BBA, uma vez que o mercado está bastante desconfiado em meio às intervenções governamentais na companhia. Um dos pontos que são vistos como positivos para a companhia é a retomada da produção, após uma redução em 2013.

E, segundo os analistas do Credit, que mostraram uma postura bastante pessimista em relatório de análise publicado logo após o anúncio dos reajustes de combustíveis no final de novembro, apenas um dos três pontos de otimismo está mantido: o aumento de produção. Enquanto isso, os outros dois pontos - a credibilidade da gestão, com as primeiras realizações para “promover uma virada” na companhia e a possibilidade de uma atitude mais benigna da companhia para promover um aumento de preços - estão bastante abalados.

Para 2014, o ano deve ser extremamente delicado para a companhia, apontam os analistas Vinicius



Do Infomoney

Canheu e Andre Sobreira, deixando ainda incertezas sobre o aumento de preços. Pesa o fato de que 2014 é um ano eleitoral com preocupações crescentes sobre a inflação e a desvalorização do real. Assim, sem aumentos significativos, avaliam os analistas, há pouco espaço para qualquer decepção operacional ou possíveis atrasos mensais na produção.

No próximo ano, avalia ainda a Ágora Corretora, se por um lado haverá um aumento da produção em 2014 de 6,5% e a recuperação da eficiência dos poços do pré-sal, por outro lado não se espera nenhum novo aumento dos preços de gasolina e diesel. Além disso, no próximo ano, os analistas do Citigroup veem outros catalisadores para a companhia. Enquanto há a expectativa da produção, as perspectivas para a Petrobras dependem ainda de decisões orçamentárias e do cenário eleitoral. A falta de detalhes também frustra os investidores, que esperam uma visibilidade maior sobre o fluxo de caixa e para a rentabilidade dos projetos futuros.

Assim, a expectativa é de que melhores dias para a Petrobras virão somente em 2015. A visão é decorrente de que a companhia atinja maior paridade de preços naquele ano, com melhora da rentabilidade da empresa e uma redução do nível de alavancagem, avalia a Ágora. Enquanto isso, o Credit se questiona sobre o que precisa acontecer em 2015 para que a política de

preços alcance a relação entre a dívida líquida e o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de 2,5 vezes.

Vale: dias melhores? A esperar...

Enquanto isso, as ações da Vale também caminham para encerrar o ano com uma forte queda, de 13% para os ativos ON e de 16% para os papéis preferenciais até o fechamento do último dia 11, mesmo após as indicações bastante positivas da mineradora durante o ano, ao se desfazer de ativos não-estratégicos e conseguir resolver as questões fiscais



Do Infomoney

que se arrastavam há anos na Justiça com relação à tributação de coligadas e controladas do exterior.

As preocupações com a economia chinesa, com as indicações de que estaria mais voltada a expandir o consumo da população e reduzir os investimentos, levando assim a diminuir as importações, levou a maiores preocupações dos investidores com relação à mineradora. Desta forma, as notícias positivas foram ofuscadas pelas estimativas negativas do mercado com a mineradora, tendo como base principalmente o cenário macroeconômico. E, para 2014, a visão não é muito positiva para a mineradora, pelo menos para os estrangeiros, conforme ressaltou o HSBC em relatório desta semana. Após reunir-se com investidores estrangeiros, os analistas Leonardo Correa e Luiz Fornari destacam que eles não mostraram nenhuma melhora na percepção sobre a companhia, sendo classificada como *underweight* (exposição abaixo da média do mercado), com a Rio Tinto como preferida.

Os investidores, avaliam, questionam o que o que causaria uma alta relevante nas ações em comparação ao nível atual. As principais preocupações do mercado são: o excesso de oferta de minério de ferro e expectativa de mais complicações relativas ao crescimento. No segmento de cobre, depois do desempenho muito abaixo do mercado no acumulado do ano das ações em comparação à commodity, vários questionam se este é

agora um bom ponto de entrada.

Por outro lado, os analistas do HSBC seguem positivos com a companhia após o Investor Day, ressaltando o nível de US\$ 4 bilhões em dividendos, que deve ser considerado um piso para 2014, as licenças ambientais para as minas em Carajás que devem ser anunciadas em breve e a provável renovação da Valepar e a redução de riscos de carvão/Moatize, o que é visto pelos analistas como uma decisão estrategicamente sensata. A visão é compartilhada pelo Deutsche Bank, que destacam as diversas iniciativas da companhia para diminuir os custos estruturais e investir apenas em bons projetos e destacam ainda o pagamento de US\$ 4 bilhões em dividendos em 2014, que pode ser ainda maior.

O JPMorgan também reitera a sua visão otimista para a companhia no próximo ano, estimando que o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) da Vale em 2014 chegue a US\$ 22,3 bilhões, o que é visto como bastante atrativo, de acordo com os analistas Rodolfo Angele, Mandeep Singh Manihani e Lucas Ferreira. Nos primeiros nove meses deste ano, o Ebitda somou cerca de US\$ 16 bilhões.

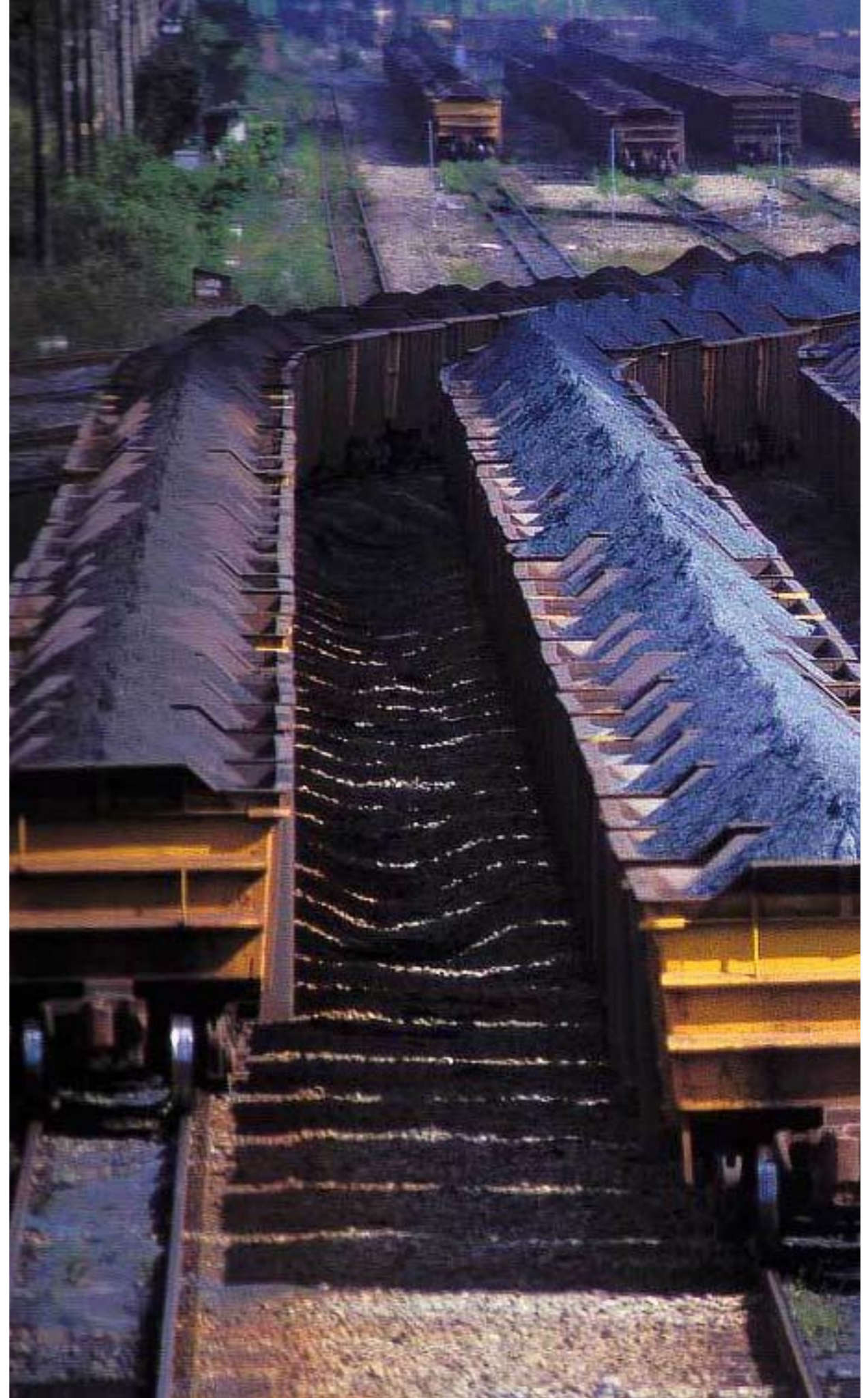
Com recomendação *overweight* para os ativos, os analistas avaliam que a mineradora segue como a preferida entre as empresas do setor na América Latina, ressaltando que a diretoria tem entregue consistentemente a sua estratégia de disciplina e

Do Infomoney

simplicidade. E avaliam que a companhia entra em 2014 com um “peso a menos” sobre as costas, após ter acertado o pagamento da cobrança com a Receita Federal.

Por fim, está o preço do minério de ferro, que pode surpreender. Angele, Manihani e Ferreira revisaram para cima as projeções para US\$ 125,00, com alta de 9% frente à projeção anterior e de US\$ 110,00 em 2015, uma alta de 5%, o que pode fazer com que a Vale se desalvanque mais rápido do que o esperado pelo mercado e pagar dividendos mais altos no curtíssimo prazo. O cenário também é visto como favorável pela Ágora Corretora, ressaltando que o bom preço deve permanecer por pelo menos mais alguns meses, tendo em vista a chegada do inverno e aceleração das importações na China. Para 2014, a expectativa do preço médio do minério de ferro passou de US\$ 110 para US\$ 120 a tonelada.

Saiba
mais



O QUE O MERCADO DEVE SE ATENTAR EM 2014?

Petrobrás

Pontos negativos

Credibilidade da gestão da companhia

Ano eleitoral deve aumentar vulnerabilidade em meio a preocupações com inflação

Preocupações com a alavancagem

Apreensão em relação aos novos reajustes

Pontos positivos

Recuperação de eficiência no pré-sal

Expectativa é de recuperação ocorra apenas em 2015, atingindo paridade de preços

-

-

Vale

Pontos negativos

Estrangeiros seguem “desconfiados” e preferem Rio Tinto

Desaceleração econômica da China, principal cliente da Vale

Preocupações do mercado com cotação do minério de ferro

Apreensão em relação aos novos reajustes

Pontos positivos

Desinvestimentos de ativos não-estratégicos

Decisão de aderir ao Refis no final de novembro tira “peso”

Para o JPMorgan, expectativa é de alta na minério cotação do minério

Dividendo mínimo de US\$ 4 bilhões em 2014, que pode ser ainda maior

Pagamentos do último lote do Imposto de Renda serão feitos no dia 20

HORA DA RESTITUIÇÃO



Daniel Lima
Repórter da Agência Brasil

Brasília – O contribuinte que estiver no sétimo e último lote, mas não receber segunda-feira (16) os valores da restituição do Imposto de Renda Pessoa Física deste ano, excepcionalmente, terá que aguardar até o próximo dia 20. Desta vez, o Fisco pagará as restituições em duas datas. Segunda-feira, 467.825 contribuintes incluídos no último lote receberão a restituição. No dia 20, serão pagos mais 1.714.083 contribuintes. No primeiro caso, serão liberados R\$ 500 milhões e depois mais R\$ 2.167.696.962,95.

O argumento dos técnicos da Receita Federal é que a liberação do último lote em duas datas permitiu contemplar o maior número possível de restituições, incluindo também os contribuintes que foram liberados da malha fina durante o mês de dezembro.

O contribuinte que ainda não recebeu a restituição e não está no sétimo e último lote caiu na malha fina. O secretário da Receita Federal, Carlos Barreto, atribuiu o atraso na liberação deste lote ao fato de a Receita ter procurado consolidar o maior número possível de restituições que saíram da malha fina na última relação de contribuintes.

Também estão na relação declarações referentes aos exercícios de 2008 a 2012.

Veja no quadro abaixo os valores destes lotes:

Tabela de Lotes Residuais			
Ano do exercício	Número de Contribuintes	Valor	Correção pela Selic
2012	64.325	115.814.673,54	13,13% (maio de 2012 a dezembro de 2013)
2011	19.070	53.394.532,64	23,88% (maio de 2011 a dezembro de 2013)
2010	14.337	18.552.125,29	34,03% (maio de 2010 a dezembro de 2013)
2009	12.170	22.299.741,75	42,49% (maio de 2009 a dezembro de 2013)
2008	221	505.621,20	54,56% (maio de 2008 a dezembro de 2013)
TOTAL	110.123	210.566.694,42	

Até agora, 711.309 mil declarações com direito a restituição caíram em malha fina, contra um total de 604.299 em igual período do ano passado, correspondente a 3,2% do total de 27.753.332 declarações do exercício apresentadas até hoje (originais e retificadoras). De acordo com a Receita, a “omissão de rendimentos é o principal motivo de incidência na malha, com 373.820 declarações retidas, o que representa 53% do total.

FRANQUIAS DO BILHÃO

Conheça 8 franquias que faturam mais de R\$ 1 bi por ano e saiba quanto custa investir



Do Infomoney

São Paulo – A ABF (Associação Brasileira de Franchising) divulgou a lista das oito empresas que fazem parte do “Clube do Bilhão”, título conferido às marcas em que as redes superaram R\$ 1 bilhão em faturamento anual.

De acordo com o ranking, 72 empresas fazem parte do Clube, destas oito integram o sistema de franquias, sendo elas O Boticário, Mc Donald’s, Hering, Cacau Show, Ri Happy/PB Kids e AM PM Mini Market.

O Habib’s e Bob’s participam da lista pela primeira vez. Para a ABF, a inclusão de duas marcas se deve aos bons resultados que o setor vem apresentando nos últimos anos. No ano passado, o sistema de franchising faturou R\$ 103 bilhões, na comparação com 2012, houve crescimento de 16,2%. Para este ano, a espec-

tativa é chegar a R\$ 117 bilhões.

Quanto custam as franquias
Quem deseja investir nestas franquias precisa desembolsar no mínimo R\$ 90 mil. O investimento mais barato destas marcas bilionárias é da franquia da Cacau Show. O interessado tem ainda que pagar R\$ 30 mil de taxa de franquia e ter R\$ 25 mil de capital de giro, além da taxa de publicidade e royalties.

Entre as participantes do Clube do Bilhão, a franquia mais cara para investimento é o Mc Donald’s. Segundo dados disponíveis no site da ABF, o investimento inicial varia de R\$ 1,6 milhão a R\$ 2,6 milhões. Já para ter uma franquia do Habib’s, é necessário investir entre R\$ 800 mil e R\$ 2 milhões, dependendo do modelo de loja.

Saiba
mais



VEJA OS VALORES DE INVESTIMENTOS DAS MARCAS ABAIXO

Nome	Valor do investimento
Cacau Show	R\$ 90 mil a R\$ 120 mil
AM PM Mini Market	R\$ 116 mil a R\$ 274 mil
O Boticário	A partir de R\$ 250 mil
Hering	R\$ 561 mil a R\$ 765 mi
Bob's	R\$ 550 mil a R\$ 1,3 milhão
Habib's	R\$ 800 mil a R\$ 2 milhões
Ri Happy	R\$ 1 milhão
Mc Donald's	R\$ 1,6 milhão a R\$ 2,6 milhões

**ABF e assessorias de imprensa das marcas*

APOSTAS PARA DEZEMBRO

*Inva recomenda 11 ações e um fundo
de índice para dezembro*



Do Infomoney

São Paulo – A Inva Capital apresentou sua carteira recomendada para dezembro com apenas uma alteração. Saíram as ações do Iguatemi (IGTA3) e, no lugar, entrou o fundo do índice negociado em bolsa (BRAX11). A Inva ainda decidiu reduzir o peso das ações da ALL (ALLL3).

As ações que permaneceram no portfólio com o mesmo peso foram: Cielo (CIEL3), Randon (RAPT4), Restoque (LLIS3), Grazziotin (CGRA4), Paraná Banco (PRBC4), Unicasa (UCAS3), Vale (VALE5), Banco do Brasil (BBAS3), Petrobras (PETR4) e Tractebel (TBLE3).

Desempenho anterior

Em novembro, a carteira recomendada da Inva Capital teve queda de 5,07%, ante baixa de 3,27% do Ibovespa.

Saiba
mais



CONFIRA AS ESCOLHAS DA INVA CAPITAL PARA DEZEMBRO

Empresa	Código	Peso
Cielo	CIEL3	10%
ALL	ALLL3	6%
Randon	RAPT4	10%
Restoque	LLIS3	9%
Graziotin	CGRA4	8%
Paraná Banco	PRBC4	8%
Unicasa	UCAS3	6%
Vale	VALE5	9%
Banco do Brasil	BBAS3	8%
Petrobras	PETR4	6%
Tractebel	TBLE3	6%
iShare IBrX-100	BRAX11	14%

BOA NOTÍCIA: CALOTE EM BAIXA

Inadimplência registra queda de 3,22% em novembro em relação a 2012, segundo SPC Brasil



Da Agência Brasil

Brasília – A inadimplência no comércio caiu em novembro, de acordo com indicador mensal calculado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e divulgado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

A retração no volume de consumidores inadimplentes no país ficou em 3,22% no mês passado, em comparação com igual período de 2012. O índice leva em consideração mais de 150 milhões de consumidores cadastrados em 1,2 milhão de pontos de vendas no país.

Essa é a maior queda já registrada na série histórica do SPC Brasil, que contabiliza inclusões de CPFs de consumidores inadimplentes desde janeiro de 2012.

Segundo o SPC, a inadimplência em 2013 veio em forte as-

De janeiro a novembro de 2013, frente ao mesmo período do ano passado, a recuperação de crédito avança em

1,94%

censão até março deste ano, mas a tendência se inverteu a partir de abril. Nesse mês, o Banco Central passou a aumentar sucessivamente a taxa básica de juros, a Selic, o que encareceu a tomada de crédito no país. Para a CNDL, com os juros mais altos, os bancos se tornaram mais criteriosos para conceder empréstimos. Com isso, houve desaceleração acentuada da inadimplência no segundo semestre do ano.

Além disso, para o SPC Brasil, a queda da inadimplência em novembro pode ser explicada pela base de comparação elevada em novembro do ano passado, quando o volume de consumidores inadimplentes crescia à taxa de 12,81% em relação a 2011.

Já na comparação com outubro deste ano, o número de registros de inadimplentes no banco de dados do SPC aumentou 0,75%. Para a entidade, a alta em relação a outubro foi inesperada, principalmente porque novembro é historicamente um mês em que os consumidores assalariados aproveitam o recebimento do 13º salário para quitar dívidas em atraso e, dessa forma, poderem voltar a consumir a prazo no Natal.

No acumulado do ano até novembro, contra igual período de 2012, a inadimplência registra crescimento de 2,94%. Mas a projeção dos especialistas do SPC Brasil é que os calotes no comércio diminuam em razão da proximidade das festas de fim de ano e encerre 2013 em torno de 2%.

De acordo com o SPC Brasil, mesmo com o crédito mais

Da Agência Brasil

caro, as consultas ao banco de dados do SPC, que refletem o nível de atividade no varejo para as compras parceladas, apresentaram crescimento e fecharam o mês de novembro com alta de 2,60%, em relação ao mesmo mês do ano passado.

Na comparação com outubro deste ano, as vendas a prazo apresentaram queda de 3,62%. Os economistas do SPC Brasil lembram que as vendas no mês de novembro são tradicionalmente mais fracas do que as de outubro em razão do Dia das Crianças. Além disso, novembro teve um dia útil a menos do que outubro.

De janeiro a novembro de 2013, frente ao mesmo período em 2012 — as vendas registram crescimento de 4,23%, resultado bem próximo da projeção do SPC Brasil e da CNDL, que esperam que o varejo cresça 4,5% em 2013. A expectativa é menor do que o registrado no ano passado: 6,75%.

Os dados também mostram que regularização de pendências, que refletem as exclusões dos registros de inadimplência no banco de dados do SPC Brasil, caiu 2,68% em relação a novembro de 2012. Para o SPC Brasil, como a inadimplência em novembro caiu significativamente em relação ao ano passado (-3,22%), caiu também o número de consumidores que buscam a regularização.

